

LÉXICO E SEMÂNTICA

QUESTÕES TERMINOLÓGICAS PARA UM TRABALHO TERMINOLÓGICO/TERMINOGRÁFICO SOBRE PATRIMÔNIO TURÍSTICO

Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE/PR)

O Patrimônio Turístico é um tema bastante presente na mídia mundial em 2007. Esse foi apenas um dos motivos pelos quais, decidiu-se elaborar um trabalho a seu respeito. O objetivo maior, então, é apresentar as diretrizes de como preparar uma obra terminológica/terminográfica sobre tal subárea do Turismo, a respeito dos seguintes aspectos: a) interesse do tema; b) justificativa do dicionário sobre tal tema e das suas características gerais, ou seja, a língua de partida, a portuguesa, com os termos e as respectivas definições e a língua de chegada, a italiana; c) esboço inicial da árvore de domínio.

Para começar é preciso entender o conceito norteador do trabalho. Assim, o Patrimônio Turístico é uma subárea do Turismo, segundo o que diz a OMT (Organização Mundial do Turismo), em sua obra *Sinais e Símbolos Turísticos* (2003, p. 143). Sua definição é apresentada pelo *Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo* (2000, p. 200):

Soma dos atrativos turísticos, da planta turística, das instalações turísticas e da infra-estrutura, ou seja, a disponibilidade real e potencial de elementos turísticos que um país ou uma região dispõe em determinado momento.

Os atrativos turísticos serão o cerne deste trabalho. Posteriormente serão fornecidos detalhes a seu respeito. Entendido o conceito fundamental, julga-se necessário explicar o porquê deste tema. Em primeiro lugar, o trabalho trata de um tema bastante atual para a população de todos os continentes, se se pensar em Patrimônio Turístico Mundial. Nesse ano, foi nítido o aumento de questões relacionadas aos problemas ambientais veiculadas pela mídia em todo o mundo. Estando o ambiente comprometido, tanto as belezas naturais como aquelas construídas pelo homem estão ameaçadas. Além dessa disposição dos meios de comunicação, os quais refletiram as movimentações a respeito que começaram a se intensificar em todo o mundo, o tema também foi tema de manifestações artísticas, como o *Live Earth*. Nele, mais de 100 artistas de renome intercalaram suas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

apresentações com informes sobre essas questões. Os shows aconteceram em Sydney (Austrália), Tokyo (Japão), Xangai (China), Istambul (Turquia), Johannesburgo (África do Sul), Londres (Reino Unido), Hamburgo (Alemanha), Rio de Janeiro e Nova York. Toda essa mobilização vem de encontro ao que vem sendo feito desde 1972 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a partir da Convenção sobre a proteção do Patrimônio Cultural e Natural²¹, na qual estão envolvidos todos os Estados-membros, atualmente 192, além de outros seis membros associados. Nela, encontram-se uma série de diretrizes com a proposta de identificar, proteger e preservar o Patrimônio de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade. Sendo um dos seus integrantes e para atender as suas determinações, criou, em 1937, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atualmente vinculado ao Ministério da Cultura²². Em contrapartida, a iniciativa privada também quis dar sua contribuição. Em 2000 a *The New Seven Wonders Foundation*, apresentou uma idéia inovadora. Baseando-se no tema das Sete Maravilhas do Mundo, ou seja, Patrimônio Mundial, escolhidas na Antigüidade por um único homem, e do desaparecimento de algumas delas, sugeriu a idéia de uma nova escolha. Propôs votação mundial, principalmente pelo seu site www.newsevenwonders.com, para que todos os povos participassem dessa seleção. Os finalistas de todo esse processo foram 21. O resultado foi apresentado em 07 de julho deste ano. Os vencedores foram o monumento de Petra, na Jordânia; Machu Pichu, no Peru; o Taj Mahal, na Índia; o Coliseu, na Itália; a pirâmide de Chichén Itzá, no México; a Grande Muralha, na China, e o Cristo Redentor, no Brasil²³. É possível que esse modo de participação ativa faça com que as pessoas de todos os continentes se dêem conta do Patrimônio exis-

²¹ Disponível em http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/convpatrimoniomundial.doc. Acesso em: 18 ago. 2007.

²² Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12149&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>. Acesso em: 17 ago. 2007.

²³ Disponível em <http://www.new7wonders.com/index.php?id=633&L=0>. Acesso em: 17 ago. 2007.

LÉXICO E SEMÂNTICA

tente em seus territórios ou mesmo no mundo, e da importância de responsabilizar-se pela sua preservação. O ato de votar sugere indiretamente uma responsabilidade social, ou seja, cada cidadão tem de se preocupar com os sítios escolhidos. Isso é muito mais fácil de ser feito pelo que se tem apreço, ou se tem maior proximidade. A repercussão dessa iniciativa foi grande, principalmente nos países que tinham um dos candidatos dentro dos seus limites territoriais. No Brasil, por exemplo, foi feita uma campanha, anunciada pelos meios de comunicação, explicando que a votação no candidato brasileiro poderia também ser feita pelo site www.corcovado.com.br. A mídia, em geral, dedicou algum tempo à empreitada.

O tema, como visto, é bastante atual e interessante. Resta explicar, então, o porquê de uma obra terminológica/terminográfica a seu respeito. Pesquisando o mercado editorial brasileiro, foram encontrados alguns dicionários sobre a grande área do Turismo, como, entre outros, Braga, 2003; Campos, Dencker e Shigunov Neto, 2006; Caturegli, 1998; Pellegrini Filho, 2000; Stavale, 2004 e Viera, 2003.

Há também uma obra, publicação de Portugal, referência aqui no Brasil. É o Dicionário Técnico de Turismo (1990), de Celestino de Matos Domingues. Além disso, na internet, há uma série de sites que disponibilizam a definição de alguns termos. Observando as características gerais da bibliografia levantada, podem-se tecer algumas considerações. O Turismo se relaciona com diversas outras áreas e, por isso, são poucas as obras específicas. Todas as sete obras tratam da grande área e não de subáreas como Acomodação, Esportes ou Atividades de Lazer, entre outras. No caso das obras bilíngües, a língua estrangeira privilegiada, para trazer as formas equivalentes, é o inglês. Por fim, seria importante analisar o rigor terminológico/terminográfico com que as obras foram elaboradas. Mas isso ficará para um próximo trabalho.

Com base nesses dados, apresenta-se uma nova proposta. A idéia é elaborar um dicionário que seja mais específico, tratando apenas de uma subárea, no caso, o Patrimônio Turístico. A obra será bilíngüe, com os termos e definições em português e com equivalentes em italiano. A língua de partida foi escolhida após uma breve análise dos termos que representam os sítios do Brasil e da Itália que figuram na lista do Patrimônio Mundial, elaborada pela UNESCO. O

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

primeiro país possui 17 integrantes²⁴ dessa lista, e o segundo, 33²⁵. A diversidade de sítios dentro de um território já é grande, é ainda maior se comparada com um país de outro continente, com outro percurso histórico, com outras características geográficas. No país sul-americano, por exemplo, há cinco Centros Históricos e uma única Cidade Histórica de renome. Apesar de no país europeu, a proporção ser de oito para um, o que reflete a maior presença de sítios, a quantidade destes que não se enquadram numa classificação padronizada é ainda maior. Como exemplos, Veneza e sua laguna, os Monumentos Paleocristãos de Ravenna, a Cidade Romana de Casale, entre outros. No Brasil, a diversidade é menor e por esse motivo, o português foi escolhido como língua de partida. Quanto à língua de chegada, o italiano foi escolhido, na tentativa de inovar, pois as obras bilíngües são sempre em inglês. Segundo Ana Isabel Morais de Lima (1992, p. 80), estudiosa da terminologia do Turismo em Portugal, 50% dos termos da área são estrangeirismos, principalmente os de origem anglo-americana. São três os motivos que justificam essa realidade: a) a implantação de técnicas originadas no estrangeiro, e, conseqüentemente, passam a usar o termo original; b) a utilização de tantos materiais, também não nacionais; c) a conseqüente preparação de um novo profissional para lidar tanto com as novas técnicas, quanto com os novos materiais. A influência do inglês é também nítida nos dias de hoje. Em vista disso, uma obra com essas características poderia atingir um outro tipo de público não contemplado pelos vocabulários com as formas equivalentes em língua inglesa. Como toda obra terminológica/terminográfica, essa também auxiliaria os profissionais e estudantes de turismo, leigos com interesse na área e, também, turistas brasileiros que queriam compreender melhor as questões relativas ao Patrimônio.

Em seguida, é preciso tratar da árvore de domínio. Ressalta-se que as reflexões a seu respeito estão apenas no início. Para a UNESCO, a subárea se divide em dois grandes campos temáticos: o Patrimônio Cultural e o Patrimônio Natural. O primeiro, em linha de má-

²⁴ Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimonio/patrimoniomundial/copy5_of_index.html/mostra_documento. Acesso em: 20 ago. 2007.

²⁵ Disponível em <http://www.sitiunesco.it/index.phtml?id=4>. Acesso em: 20 ago. 2007.

LÉXICO E SEMÂNTICA

xima, é “composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico²⁶”. Quanto ao segundo, compreende “as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético²⁷”. As definições foram elaboradas com base nos critérios propostos pela Organização, os quais devem ser seguidos para incluir um sítio na Lista do Patrimônio Mundial e para classificá-lo como Cultural ou Natural. A divisão em dois grandes campos com base nas definições não é suficiente, pois existem “Sítios Mistos”, ou seja, contêm características tanto de um tipo quanto de outro. Como exemplo, tem-se o Parco Nazionale del Cilento, o único sítio misto italiano. Em linhas gerais, do ponto de vista dos bens naturais: representa os processos biológicos e ecológicos dos ecossistemas mediterrâneos; é uma área de beleza natural e importância estética excepcional; é o habitat natural de algumas espécies de fauna e flora ameaçadas. Já do ponto de vista dos bens culturais: conservou traços das tradições culturais e da forma de civilização que existiu no Mediterrâneo; mostra traços de civilização no período de encontro entre a Magna Grécia e as culturas apenínicas e mediterrâneas e, por fim, exemplo de insediamento urbano medieval²⁸. Para um leigo, ele seria considerado apenas um Patrimônio Natural. Essa classificação tem ainda mais subdivisões. Segundo as informações pesquisadas no site da UNESCO, nota-se a divisão do Patrimônio Cultural em Material e em Imaterial. Sobre o segundo, também denominado como Patrimônio Imaterial Intangível, encontra-se a seguinte definição:

O Patrimônio Cultural Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidade, grupos e indivíduos em todas as partes do

²⁶ Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimoniomundial/index_html/mostra_documento. Acesso em: 20 ago. 2007.

²⁷ Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimoniomundial/index_html/mostra_documento. Acesso em: 20 ago. 2007.

²⁸ Disponível em <http://www.pncvd.it/parco/index2.htm#patrimoniounesco>. Acesso em: 20 ago. 2007.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes²⁹.

A título de exemplo no Brasil, as expressões orais e gráficas dos índios Wajãpi, do Amapá, em 2001, começaram a fazer parte da Lista do Patrimônio Imaterial Mundial, assim como o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, em 2003. Nota-se que este tipo de Patrimônio é complementar ao Patrimônio Cultural Material, pois foi realizada uma outra convenção, com o objetivo de dar conta do que não havia sido incluído naquela de 1972.

Finalmente, em 2003, após uma série de esforços, que incluíram estudos técnicos e discussões internacionais com especialistas, juristas e membros dos governos, a UNESCO adotou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Essa convenção regula o tema do patrimônio cultural imaterial, e assim complementa a Convenção do Patrimônio Mundial, de 1972, que cuida dos bens tangíveis, de modo a contemplar toda a herança cultural da humanidade³⁰.

Como se pode notar, a sua organização está apenas no início. Esse é um dos motivos pelos quais se optou por não tratar do tema neste trabalho. O outro diz respeito à diversidade retratada. Muitas realidades se traduzem em muitos termos e dificilmente será possível encontrar seus correspondentes em língua estrangeira. Desse modo, o trabalho tratará do Patrimônio Cultural Material e do Patrimônio Cultural. Foi até este ponto que a pesquisa chegou até o momento.

Aqui foram retratados alguns aspectos iniciais de um trabalho terminológico/terminográfico. Falta cumprir algumas outras etapas preparatórias. Quanto ao todo, acredita-se que o tema, além de vir de encontro ao destaque mundial dado pela mídia, contribuirá também para a conservação dos bens de toda a humanidade.

²⁹ Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimoniomaterial/index.html/mostra_documento. Acesso em: 20 ago. 2007.

³⁰ Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimoniomaterial/patrimaterial/mostra_documento. Acesso em: 21 ago. 2007.

LÉXICO E SEMÂNTICA

REFERÊNCIAS

AUBERT, F. H. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1996.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: USP, 2004.

BRAGA, Robério. *Dicionário de turismo*. São Paulo: UNILETRAS, 2003.

CABRÉ, M. T. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; DENCKER, Ada de Freitas Maneti; SHIGUNOV NETO, Alexandre. *Dicionário de administração e turismo*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

CATUREGLI, Maria Genny. *Dicionário inglês/português. Turismo, hotelaria, comércio exterior*. São Paulo: Aleph, 1998.

Convenção sobre a proteção do patrimônio cultural e natural. Disponível em

http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/convpatrimonio_mundial.doc. Acesso em: 18 ago. 2007.

DOMINGUES, Celestino de Matos. *Dicionário técnico de turismo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

IPHAN. Disponível em

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12149&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>. Acesso em: 17 ago. 2007.

La lista dei Siti Italiani dichiarati Patrimonio dell' Umanità. UNESCO. Disponível em <http://www.sitiunesco.it/index.phtml?id=4>. Acesso em 20/08/2007.

LIMA, Ana Isabel Morais de. *Urgência de uma terminologia do turismo: Situação actual e descrição de um projeto em curso. Terminologias 5-6*. Lisboa: Associação de Terminologia Portuguesa, abril/dezembro 1992.

Lista do Patrimônio Mundial no Brasil. Disponível em

<http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimonio/pa>

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

[trioniomundial/copy5_of_index_html/mostra_documento](#). Acesso em: 20 ago. 2007.

PELEGRINI FILHO, A. *Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. Organização Mundial do Turismo. Trad. de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.

The New Seven Wonders Foundation. Disponível em: www.newsevenwonders.com. Acesso em: 17 ago. 2007.

Parco Nazionale del Cilento. Disponível em <http://www.pncvd.it/parco/index2.htm#patrimoniounesco>. Acesso em: 20 ago. 2007.

Patrimônio Cultural. Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimoniomundial/index_html/mostra_documento. Acesso em: 20 ago. 2007.

Patrimônio Cultural Imaterial. Disponível em http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimoniomaterial/index_html/mostra_documento. Acesso em: 20 ago. 2007.

Patrimônio Natural. Disponível em <http://www.pncvd.it/parco/index2.htm#patrimoniounesco>. Acesso em: 20 ago. 2007.

STAVALE, Emeri de Biaggi. *Glossário de turismo: português/inglês, inglês/português*. São Paulo: Disal, 2004.

VIERA, Elenara Vieira de e CÂNDIDO, Índio. *Glossário técnico gastronômico, hoteleiro e turístico*. 2ª ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.